F

AMÍLIA CARISMÁTICA

As famílias carismáticas são os conjuntos formados por instituições e grupos de crentes unidos por um mesmo carisma fundacional ou uma mesma *raiz carismática,* mas com formas de vida diferentes e com diversos acentos do mesmo carisma. A força da família carismática não provém de uma instituição dominante que arrasta as demais, mas da comunhão entre os diversos grupos e instituições, comunhão colocada a serviço da mesma missão e enriquecida pelos carismas particulares de cada grupo. O carisma fundacional é garantido como lugar central de referência para as relações entre pessoas consagradas e laicas no interior da família carismática. Daí resulta um conjunto de comunidades com um mesmo carisma, mas com distintos projetos existenciais ou vocacionais[[1]](#footnote-1).

A família carismática é definida como “uma parte da Igreja entendida como povo de Deus em comunhão, cujos diferentes serviços, vocações e modos de vida nem se opõem nem se superpõem, mas caminham pela vida completando-se para o bem de todos e a serviço do Reino”[[2]](#footnote-2). A ideia de família carismática, às vezes também definida como *família evangélica*[[3]](#footnote-3), começou a se desenvolver no seio da Igreja nos finais do século passado com a consciência clara de que o carisma se encarnava em diferentes formas de vida mediante a missão partilhada. Não podemos nos esquecer de que os carismas não são abstrações teóricas, mas se materializam em um contexto concreto, com pessoas que vivem em lugar e tempo determinados. No fundo, a família carismática é um dos desenvolvimentos que constituíram a eclesiologia da comunhão que estava se aprofundando nesse período.



A partir dessa perspectiva, o carisma partilhado cria uma forma peculiar na Igreja porque é assumido por pessoas que o vivem considerando uma especificidade diversa[[4]](#footnote-4). O carisma se converte levando em conta sua raiz e originalidade, em lugar de encontro e fonte de identidade. Encontramo-nos frente a um processo vital e reflexivo que interpreta o Instituto como mais um prolongamento do carisma fundacional. Isso significa que estamos vivendo um tempo novo eclesialmente, tanto para a vida consagrada como para o laicato, que exige todos os esforços possíveis para uma constante fidelidade criativa que acolhe o Evangelho no coração. Por essa razão, atualmente estão sendo descobertas novas estruturas nas quais podem integrar em comunhão todas aquelas pessoas que se sentem chamadas a viver vocacionalmente com o mesmo dom carismático.

Os leigos que se unem a uma família carismática já não são apenas participantes da missão ou da espiritualidade do Instituto que se encontra na origem dessa família, mas como partícipes do carisma fundacional desta família, que descobrem como uma forma peculiar de viver a identidade cristã comum a todos os fiéis. De fato, a recuperação do carisma fundacional se realiza a partir da identidade batismal, pois é um dom para viver essa identidade, para encarnar o Evangelho com uma perspectiva global que se caracteriza pelo modo de servir o Reino de Deus e que, por sua vez, assume um modo de pertença a Cristo e à Igreja. O carisma fundacional se redescobre à luz do itinerário evangélico do Fundador, mas também a partir da reflexão e do diálogo entre os grupos que estão vivendo o carisma, leigos e religiosos. Essa confrontação evita que o carisma se confunda com algum dos projetos em que se concretiza[[5]](#footnote-5).

O carisma, como perspectiva a partir da qual se contempla todo o Evangelho, faz da família carismática uma “família evangélica”: mostra à Igreja e à sociedade um rosto do Evangelho que destaca de maneira harmônica determinadas atitudes de Jesus, determinados valores do Reino, uma forma de mediação da salvação de Deus... Em cada família, o mesmo rosto evangélico se concretiza em diversos projetos existenciais nas correspondentes comunidades eclesiais que constituem a família carismático-evangélica. Cada projeto existencial, com suas dimensões eclesial e social, canaliza os diversos carismas pessoais e procura encarnar em formas de vida religiosa ou laica o carisma fundacional. A *Mensagem da II Assembleia Internacional da Missão Marista de Nairóbi* nos diz: “Prestes a celebrar o bicentenário do Instituto Marista, jun­tos imaginamos um novo relato em que a profecia, a mística e a comunhão sejam as características nas quais nós nos reconheçamos e que nos reconheçam como Maristas de Champagnat (constituindo) uma família carismática formada por novas e diversas expressões comunitárias”.

1. Cf. Antonio Botana, em *Las familias carismáticas en la iglesia comunión.* Afirma ele: “O carisma fundacional, quando se apodera de uma pessoa, afeta toda a sua vida, seu modo de se relacionar com Deus e com seu Reino, sua identidade na Igreja, suas opções de vida e seu modo de integrar-se na sociedade. O carisma torna-se vocação e a pessoa responde a esta vocação com um projeto existencial. A família carismática congrega e estrutura os projetos pessoais nas correspondentes comunidades eclesiais que constituem a família”. [↑](#footnote-ref-1)
2. José María Arnaiz, em *Vida y misión compartidas. Laicos y religiosos hoy*, PPC, Madri, 2014, pág. 127. [↑](#footnote-ref-2)
3. O conceito é de Bernardette Delizy, em *Vers des “familles évangéliques”: le renouveau des relations entre chrétiens et congrégations,* Les Éditions Ouvrières, Paris, 2004. Ela descreve a família evangélica como uma rede comunitária cujas relações se estabelecem em referência a um rosto concreto de Jesus Cristo. [↑](#footnote-ref-3)
4. *Vida consecrata*, 54. [↑](#footnote-ref-4)
5. Cf Antonio Botana, em*Bases para un modelo actual de Familia Lasaliana.* [↑](#footnote-ref-5)